

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII || DIRECTOR: - PAULINO VARES || NUM. 926
REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY | Administrador: - A. Pereira dos Santos | RIVERA, 21 DE OUTUBRO DE 1897.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Apedidos, editores, annu-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
que em outra qualquer par-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

Luctando

Dia a dia o telegrapho trans-
mitte noticias de derrotas do
glycerismo.

De toda parte surgem adhe-
sões á politica moderada do pri-
meiro magistrado da Republica.

O chefe campineiro, batido no
seu proprio estado natal, vê re-
crear-se cada vez mais as fileiras
dos que o acompanham.

Os partidos que pregam a vio-
lencia, celebram o direito do mais
forte; e os partidos formado de
elementos hybridos, que se ag-
gremiam obedecendo a sentimen-
tos bastardos, mesquinhos, incon-
fessaveis, podem existir somente
enquanto perduram as revoltas,
enquanto se acha conflagrada a
sociedade, enquanto impera o
despotismo ou a anarquia.

Desde, porém, que a situação
se normalise, cessem as rebel-
liões, impere um governo toleran-
te e respeitador das leis, as fa-
ções vermelhas tenderão a de-
sapparecer do scenario politico.

Era esta a convicção de Sil-
veira Martins em 1892, quando
dirigiu ao intemperato General
Silva Tavares celebre telegram-
ma conculcando a depór as armas.

Quería o grande tribuno, cujo
prestigio extraordinário é o sup-
plico dos invejosos, dos pigmeus,
dos pescadores de aguas turvas,
dos corruptores de consciências,
dos politiqueros sem talento,
sem preparo, sem abnegação;
descejava o emerito estadista que
os seus amigos supportassem por
algum tempo a oppressão ou as
angustias do exilio.

Dentro em breve, ponderava
ello, esses homens, reunidos tão
sômente para explorar as causas
publicas, começariam a ques-
tionar, haveria discordia entre elles
em cada partilha, o P. R. F. fra-
ccionar-se-ia em facções minusc-
ulas, que se guerreariam umas ás
outras, até morrer o grupo dos
vermelhos.

Então voltaria sem ruido, nem
effusão de sangue, o dominio da
lei; então tornar-se-ia impossivel
a existencia de despotismos; en-
tão a liberdade humilhada ergue-
ria-se-lia radiante, adoravel, es-
plendida.

Entretanto a tyrannia redol-
brou de fereza, ao mesmo tempo
que a miseria acenava para os
valerosos expatriados.

A revolução tornou-se inad-
vel e o proprio inimigo de rebel-
dias foi arrastado pela onda dos
apologistas do movimento arma-
do, não quiz resistir por mais ás
aspirações dos seus illustres ami-
gos, dos gloriosos federalistas,
esforçados paladinos da liberda-
de.

E conflagrou-se a Patria! E,
conforme predissera o estadista
genial, apertaram-se os laços que
uniam aquelles que brevemente
deviam separar-se.

Logo depois os proprios che-
fes do glycerismo pensavam co-
mo Silveira Martins, reconheciam
que o partido mantido pelo calor
official, sômente durante a guerra
poderia continuar a dominar.

Por isso oppuzeram-se energei-
camente á terminação da lucta,
combateram a idéa da pacifica-
ção do Rio Grande.

Feita esta, não restava mais
salvação para o P. R. F.

Teve lugar o rompimento ha
cinco annos previsto, a desordem
reina entre os terroristas, espe-
ram estes apenas o pleito de
Março para deixarem de ter sig-
nificação politica.

Debalde o tyrannete do Sul,
em desespero de causa, notando
a anarchia que caracteriza o seu
partido em quasi todas as locali-
dades, fala em levantes phantas-
ticos, annuncia revoltas imagi-
narias.

É tudo inutil.
Não conseguirá salvar nem a
si, nem ao chefe campineiro.

As urnas federalistas!
Aggremiai-vos, uni-vos todos,
para em Março vindouro dar a
batalha decisiva para o jacobinis-
mo feroz.

Esforgai-vos o mais possivel
para concorrer para a morte do
P. R. F.!

Deixai declamar os aulicos.
Ri das ameaças.

Cumpra cada um o seu dever.
Muito embora tenhamos certa-
za da fraude, juntemos nossos
votos aos dos nossos irmãos dos
Estados onde o glycerismo não
imperou.

Só assim alcançaremos, sem
effusão de sangue, a victoria da
liberdade, o restabelecimento da lei,
a republica legitima.

CARLOS MAXIMILIANO.

TREMENDA DERROTA!

CONVENCIONISTAS TRAIDORES!

Que logro! Que vaia!

Boa peça pregaram os glyce-
ristas ao Sr. Julio de Castilhos.

Quando soaram os gritos de
traidores, a saudarem á victoria
do nosso dictador, eis que o re-
sultado da urna dá a conhecer
uma tremenda derrota!

Que horror!

Inteiram-se os leitores de co-

mo a coisa se passou e reflecta-
mos depois.

Acompanhai-nos, acompanhai-
os, leitor amigo, e vamos de ca-
minho imaginando a cara com
que estará a esta hora o pobre
do Sr. Julio de Castilhos!

Leiam o que diz o correspon-
dente do *Correio Mercantil* em
seu numero de 8 do corrente.

Eis aqui o telegramma:
«Milhares de pessoas assisti-
ram hontem (6) á reunião da con-
venção do partido republicano
federal opposicionista, effectuada
no senado.

O general Glycerio assumiu a
presidencia e, depois de referir-
se á victoria de Canudos, fez lon-
gas considerações sobre os moti-
vos da reunião.

Leu-se em seguida a acta da
ultima sessão e o parecer re-
conhecendo os delegados dos Es-
tados á convenção, sendo appro-
vados.

Foi annunciada a votação por
escrutínio secreto, e, feita a cha-
mada, estavam presentes 42 con-
vencionistas.

Os Srs. Pinheiro Machado e
Victorino Monteiro foram os ul-
timos a votar, sendo ao deporem
as cédulas na urna muito victo-
riados, nos brados de:

«Viva o Rio Grande! Viva o
Dr. Julio de Castilhos!»

A apuração deu o seguinte re-
sultado:

Dr. Lauro Sodré, para presi-
dente da Republica, 42 votos.

Dr. Fernando Lobo, para vice-
presidente, 42.

Quando proclamado este re-
sultado, ouviram-se gritos cha-
mando os convencionistas de
traidores, e, encerrada a sessão,
um grupo aggreddo o general
Glycerio, quando, a saída do
senado, tomava o carro.

Quando o general Glycerio,
luminoso pharol do castilhis-
mo e por este elevado ao setimo ceu,
começou falando de Canudos,
foi já com a intenção de lembrar
aos seus pares o que haviam pré-
viamente combinado.

Era como quem dizia:

«O rapazes, quando eu me
refiro a Canudos, é para que não
vos esqueçais de soprar o Julio de
Castilhos por um delles.

E o Sr. Julio de Castilhos foi
soprado com todas as formalida-
des de uma *prévia*.

O interessante foi que, ao mes-
mo tempo que levantavam por
um lado vivas ao Sr. Julio de
Castilhos este caia pelo outro.

Antes não levantassem coisa
nenhuma, porque assim seria me-
nos ridicula a queda do *unico ca-
pitão*.

Reboavam ainda no espaço os
trívorios, quando os amigos da
dictadura scientifica quizeram
ir ao pellego do general Glycerio,
com o mesmo sem cerimonia com
que *esfregariam* um simples ca-
bo de esquadra.

E o caso é que, se o ex-mentor
do castilhis-*mo*, o general, não se
pozesse a *marche-marche* para o
carro, teria *roado* do senado com
azas de pau.

Vejam só!

Continuem a dizer os castilhis-
tas que o general Glycerio é o
politico mais habil e mais presti-
gioso do Brazil.

Agora fica feio desdizerem-se
de tantas coisas bonitas que dis-
seram a respeito do *esperito* che-
fe do desmantelado P. R. F.

O que é verdade é que o Sr.
Glycerio nunca fez coisa tão en-
graçada.

Pobre do Sr. Julio de Casti-
lhos com vivas e tudo.

(Do *Echo do Sul*)

DE BINOCULO

Mau! o Rio Grande do Sul está
com uma cara de poucos amigos, a
olhar de esguelha para o Sr. Pru-
dente de Moraes, resumindo no
gesto rude e no olhar lucillante
um grito de ameaça ou uma a-
meaça de morte.

Não estivesse o Norte em po-
sição mais sympathica, com um
sorriso de esperança a murisar-
lhe os labios e tanto bastava pa-
ra que nos fossemos dispendo a
transportar as fronteiras em menos
de 24 horas.

E' que o Rio Grande, depois
de ser o bahuarte do nosso cons-
titucionalismo, tornou-se n'uma
especie de corvo roedor do ligado
de Promethen, trabalhando per-
versamente nos destinos da nos-
sa Patria com a mesma intenção
com que Pênelope bordava a sua
interminavel toalha; — intermi-
navel porque ella desmanchava
de noite o que havia feito de dia.

O Rio Grande, sob a féula do
Castilhis-*mo*, destróe na emplici-
dade com a conspiração militar; o
que appareta fazer em sentido
legal; destróe o passado e, dicen-
do-se esteio da Republica, destróe
tambem a propria Republica.

E' ou não o trabalho de Pêné-
lope?

Em meio de tudo isto preocu-
pa-me muito e deve preoccupar
a todos tambem, a attitudo do Sr.
Dr. Prudente de Moraes.

Cremos ser chegada a hora de
S. Exe. fazer-se Rechilien ou
Mazasini, — um pondo em acção
toda a astucia e habilidade d'este
to, tomando por divisa — TEMPO É
EU, importando-se pouco com o
que digam com tanto que deixem
fazer ou seguindo, como aquelle,
os conselhos de uma *Eminencia*
parda, cujas barbas, por muito
longas, desafiavam quem fosse
capaz de fazel-as.

E' bella a tyrannia do cardeal
que pune Condé, que se serve de
Fronde e anniquilla Goudi, mas
é mais bello ainda o implacavel
despotismo do ministro que gar-
roteia sem piedade uma nobreza
rebelde, curvando-a á obediencia,
e depois declara:

Sire, os vossos inimigos estão
vencidos... e na hora da morte,
com a consciencia tranquilla: —
Padre, inimigos, se os tive, se os
tenho, foram e são unicamente os
do Estado.

N'uma occasião destas, o ho-
mem encarregado de vellar pela
ordem e estabilidade das institui-
ções de um paiz, não deve olhar
meios; sem deecer ao arbitrio, tem,
no exercicio legal do seu poder,
elementos bastantes para trium-
phar de todas as seiximas, de to-
das as difficuldades.

O Sr. Dr. Prudente fem contra
si uma parte do exercito, mas tem
a seu favor outra parte, que está
disposta a consolidar o regi-
men; e alem della, tem mais a-
inda, — a armada.

O seu antecessor teve todo o
exercito a seu favor e contra elle
toda a armada; esta foi vencida
por aquelle.

Pois bem; o Sr. Dr. Prudente,
embora lhe repugne á consciên-
cia, deve seguir os processos do
seu antecessor para chegar a re-
sultados identicos, embora diffe-
rentes sob certo ponto de vista.

Quem me lê ha de pensar que
tenho a pretensão de querer en-
sinar o Padre Nosso ao vigario.

Não ha tal. Neste modo de o-
pinar exerce o minha vindicta.
tiro a desforra das injurias aos
outros atiradas pelos que calha-
ram, porque lhes faço lembrar
que *patre quia fecisti lege*, isto
é, que devem soffrer as conse-
quencias dos principios por elles
mesmos estabelecidos.

Don-lhes a idéa do que faria,
se estivesse no lugar do Sr. Pru-
dente.

Só isso, mesmo porque não te-
nho armação para conselheiro de
Estado.

Os revoltosos de Setembro e
aquelles que participaram de suas
desditas têm e direito de esperar
que a espada que os ferio, fira
com o mesmo gume, com a mes-
ma crueldade os quem em crime
peior incorreram, porque não fo-
ram, não são revoltosos, mas tra-
hidores!

A revolta é do direito dos po-
vos; a trahição não está em di-
reito algum; é o exercicio nefan-
dosos reprobos que apunhalamos
que dormem, abusando da confi-
ança que se lhes dá.

E o caracter dessa gente, que
foi varrida da administração,
não é d'aquelles que mereça a me-
nor consideração, porque repre-
senta a *variola*, que corrrompe os
corpos sadios; é a miseria corru-
ptora, porque processa e julga os
factos conforme os proventos que
d'elles pode tirar.

A prova real, formidavelmen-
te esmagadora, ali está, ao al-
cance do mais imbecil: escoecci-
am hoje o que hontem beijavam;
acham mal hoje o que hontem a-
chavam digno de seus melhores
elogios; reprovam hoje o que
hontem applaudiam; dizem abai-
xo de cão o homem que elles
proclamavam o melhor dentre os
melhores.

Por que?

Porque esse homem quiz ser
Presidente da Republica antes de
ser chefe de partido; porque fo-
ram enchetados, como trahidores,
da meza do orçamento, dos cor-
redores das secretarias.

Os mais distinctos d'entre el-

les ali estão desnudando aos o-
lhares de todas as lepras do par-
tido que constituíam.

A occasião, pois, é propicia,
não para contemporizar, mas pa-
ra aniquilal-os, para reduzil-os o
estreital-os no anel de ferro do
aphorismo — *o poder é o poder*.

As men ver parecia até de
muito boa politica, que o Sr. Dr.
Prudente inventasse uma revo-
lução, para metter n'uma jaula o
Sr. Castilhos e engradar na casa
da Detenção o Sr. Quintino e o
Sr. Glycerio.

A engrenagem do mecanismo
administrativo precisa livrar-se
dessa ferrugem para seu bom
funcionamento.

Entre a rua e o quartel, o po-
der deve preferir a nação; e pa-
ra tel-a ao seu lado é preciso con-
quistal-a por actos de energia
que a enthusiasme, que a ele-
ctrise.

Sr. Dr. Prudente, faça-se Re-
chilien ou Mazasini; do contrario
obrigam-no a fazer o que Pêné-
lope fazia com a toalha.

O Rio Grande está carrancu-
do?

Faça-o sorrir; mande embal-
tal-o com a cavatina de Machia-
vel.

Faça-se homem, homem de
Deus!

Seja *Eminencia gris* e não
deixe aparárem-lhe as barbas.

Do contrario... ao convento!
o senhor e todos quantos lhe ha-
tem palmas.

ROLLINAT.

Jornaes Federalistas

Cumprimos, jubilosos, o dever
do communicar, aos amigos da
causa da liberdade, o reapareci-
mento de dous valentes jornaes
federalistas, o *Canabarro* e o
Echo do Sul.

O primeiro, sendo publicado
sob a direcção intelligente de
Paulino Vares, busca a guarida
em Rivera, á sombra do pavilhão
uruguayo, e ali mesmo foi em-
pastellado, resurgindo pujante
como sempre.

O segundo, uma das folhas do
maior circulação no Estado, fe-
chára as portas para evitar as
íras do commandante da guar-
nição do Rio Grande, o jacobino
coronel Cesar Sampaio.

Graças aos ultimos aconteci-
mentos politicos, ponde o *Echo*
tornar a vir á luz na mesma ci-
dade, mantendo a correcção de
ont'ora, defendendo galharda-
mente a boa causa, apontando os
crimes dos asseclas do castilhis-
mo.

Felicitemos os dous collegas
denodados pelo seu reapareci-
mento, e fazemos ardentes votos
para que não mais sejam embara-
çados em sua propaganda de i-
deas livres, adelantadas e salva-
doras da Patria.

(D'A Reforma.)

— Por nossa parte nos confes-
samos gratos ao collega.

Alfaiataria RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reps e Grantos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possuo tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não temo competencia.

Venham e verificar-se-ão.

LIVRAMENTO

ARMACEN

TIENDA,

ROPERIA,

FERRETERIA,

QUINCALLERIA,

TALABARTERIA

— DE —

Y BAZAR

JUAN B. MAGNONE HIJO

RIVERA

CALLE SARANDI

RIVERA

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere a este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apropriam-se com esmero e brevidade todo o qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade o do Livramento, o seu o estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDI

RIVERA

RECIBOS

Nesta typographia vendem-se recibos para cobrança de alugueis de casa, já encadernados e nitidamente impressos.

PREÇOS MODICOS.

Prejuizos de guerra

AO PUBLICO EM GERAL E EM PARTICULAR AOS BRAZILEIROS RESIDENTES NESTA REPUBLICA

Provenimos que no escriptorio d'O CANABARRO da-se gratuitamente todas as indicações necessarias afim de que os prejudicados pela guerra, tanto por forças legaes como pelas da revolução, possam documentar-se legalmente dos prejuizos que houverem soffrido, para poderem requerer as indemnizações respectivas.

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al *Ferro Carril*
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDI — RIVERA —

O CANABARRO

PERIODICO FUNDADO EM 1885

As officinas typographicas d'O CANABARRO, remontadas recentemente, dispõem de excellentes machinas, de typos novos e modernos e tambem de habéis operarios para promptificar com esmero, gosto e nitidez todo e qualquer trabalho que lhe seja encomendado.

PREÇOS MODICOS

ACEITAM SE ANUNCIOS, PUBLICAÇÕES E ASSIGNATURAS

RUA PAYSANDU'

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÂMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de bem servir ao publico, pois alem do um variado sortimento de bebidas finas possui tambem um café especial para servir a qualquer hora.

— LIVRAMENTO —

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

AVENIDA ARENAL GRANDE

(LINEA DIVISORIA)

En esta gran sastreria encontrará el mas exigente cliente:

ESMERO, PROXITUD Y ELEGANCIA EN EL CORTE,

pues la casa tiene cortador especial y reputado.

Gran variedad de casimires franceses y ingleses!

Sobre precios no hay que hablar, pues se encontraran ricos trajes de saco, desde 13 hasta 25 pesos; de jaquet, de 24 á 30 pesos; de levita, de 31 á 40 pesos,

¡PERO, COSA RICA!

Aun sobre estos resumidos precios se hará algun descuento.

LO QUE SI—AL CONTADO—SIN EXCEPCIÓN.

Se confeccionan trajes en 12 horas. Hay tambien en venta

GRAN CANTIDAD DE ROPA HECHA.

— RIVERA —

HOTEL DO COMMERCIO

(FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NÚM. 9 — ESQUINA 1.ª DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDI—RIVERA

FABRICA A VAPOR

— DE —

beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde do Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

Vendas por atacado e a varejo — porém, só á dinheiro

LIVRAMENTO

HOTEL

AMERICANO

— DE —

FIRPO IRMÃOS

RECENTEMENTE ABERTO Á CONCORRENCIA PUBLICA

ACEITA-SE HOSPEDES E PENSIONISTAS. DIRECÇÃO ESPECIAL NO SERVIÇO DE COZINHA

MODICIDADE EM PREÇOS. PRAÇA GENERAL OSORIO N.º 49

D. PIOTRITO

Fev. 18 — Ag. 17.